



CONAQ - RONDÔNIA
PESQUISA JUNTO A COMUNIDADES QUILOMBOLAS
RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Resumo

Apresentação

Quem somos

Nossa infraestrutura

Nosso trabalho

Nossos direitos e cidadania





APRESENTAÇÃO

REALIZAÇÃO



Google Earth Outreach



DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS

REALIZAÇÃO
TÉCNICA



As comunidades quilombolas de Rondônia são marcadas pelo processo de mudanças ambientais e conflitos pela defesa de seus territórios. A relação destas comunidades com a natureza é muito forte. Um fator marcante para as comunidades quilombolas de Rondônia é a presença de bolivianos em suas comunidades estabelecendo múltiplas relações que envolvem diálogos interculturais e relações familiares. Os municípios de Pimenteiras do Oeste e Costa Marques abrigam muitas pessoas das comunidades de Santa Cruz e Forte Príncipe da Beira, por serem próximos a essas cidades.

Para eles, ser Quilombola é:

“É reconhecer a nossa origem; reconhecer e preservar nossa cultura e nossa história”.

“Se reconhecer como pertencente ou descendente de negros refugiados em quilombos”.

“É seguir as suas tradições e saber que você vem de descendentes de negros que foram escravizados”.

Para as comunidades, Quilombo significa:

“Lugar onde os negros que foram escravizados refugiaram-se buscando proteção e melhorias de vida”.

“É a concentração de quilombolas que vivem em uma comunidade e que preservem os costumes e cultura dos antigos”.

“É um território onde os negros se refugiavam e ali construía-se seu lar chamado quilombo”.

Durante a oficina de análise dos dados, as associações apresentaram as informações sobre a quantidade de famílias e as áreas dos territórios, como mostradas na tabela abaixo:

Comunidades/Territórios	Nº de Famílias (Fonte: Associações Quilombolas)	Área (Hectares) Fonte: INCRA
Santo Antônio do Guaporé	18 Famílias	7.221 hectares
Santa Cruz	150 Famílias	4.000 hectares
Forte Príncipe da Beira	117 Famílias	21.000 hectares
Pedras Negras	43 Famílias	41.000 hectares
Laranjeiras	15 Famílias	15.000 hectares
Santa Fé	45 Famílias	1.542 hectares
Rolim de Moura de Guaporé	60 Famílias	219.000 hectares
Tarumã	3 Famílias	4.500 hectares

APLICAÇÃO EM RONDÔNIA



A pesquisa feita com comunidades quilombolas faz parte do Programa Novas Tecnologias e Povos Tradicionais e Programa Compartilhando Mundos (parceria entre Ecam, Conaq, Google Earth Outreach e Usaid), que se realizou em quatro etapas:

Na primeira foram feitas capacitações em algumas ferramentas, como ODK - *Open Data Kit* (que permite a coleta de dados em pesquisas socioeconômicas) e Google Earth (que viabiliza o mapeamento pela própria comunidade de seu território).

A segunda etapa do projeto foi a coleta de dados por meio do ODK e Google Earth, feita pelos jovens capacitados no Programa Novas Tecnologias e Povos Tradicionais.

Os/as jovens coletaram dados de 08 comunidades quilombolas do Estado de Rondônia: Santo Antônio do Guaporé, Santa Cruz, Forte Príncipe da Beira, Pedras Negras, Laranjeiras, Santa Fé, Rolim de Moura de Guaporé e Tarumã (os dados das duas últimas foram aglomeradas por conta da proximidade geográfica).

A terceira etapa consistiu na análise dos dados e elaboração deste relatório de pesquisa, que foi construído e validado pelas comunidades quilombolas participantes da pesquisa socioeconômica.

Como próximo passo, espera-se que o material seja útil para as comunidades e movimento quilombola para reivindicação de direitos e construção de ações estratégicas.



TREINAMENTO
FERRAMENTAS



APLICAÇÃO



ANÁLISE DE DADOS
E RELATÓRIO



DIVULGAÇÃO

REALIZAÇÃO



Google Earth Outreach



REALIZAÇÃO
TÉCNICA



APLICAÇÃO EM RONDÔNIA



A pesquisa foi realizada entre julho de 2018 e outubro de 2019. Os aplicadores, quilombolas das sete comunidades, recolheram respostas de 265 casas, resultando em dados de 1.010 quilombolas.

A análise dos dados foi construída a partir de uma metodologia participativa em uma oficina realizada entre os dias 8,9 e 10 de novembro de 2019.

A construção do relatório revelou que a coleta preliminar contemplou a maior parte das comunidades do Estado (faltando apenas a comunidade Jesus) e em algumas delas foi possível ter 100% de participação dos quilombolas na pesquisa.

Em Rondônia, há comunidades quilombolas inseridas em contextos urbanos, como é o caso da comunidade de Santa Cruz - o que também ficou refletido nos dados apresentados no relatório.



TREINAMENTO
FERRAMENTAS



APLICAÇÃO



ANÁLISE DE DADOS
E RELATÓRIO



DIVULGAÇÃO

REALIZAÇÃO



Google Earth Outreach



REALIZAÇÃO
TÉCNICA



A análise de dados da pesquisa surge a partir de quatro principais objetivos:



POLÍTICAS PÚBLICAS

Fornecer insumos para construção de políticas públicas voltadas para a realidade quilombola a partir de dados mais próximos ao cotidiano dos moradores. Além disso, possibilidade de contraposição a dados oficiais construídos sem adaptação à vida quilombola.



REDES

Estabelecer laços de proximidade entre diferentes comunidades quilombolas, seja em nível de território, município, estado ou país.



HISTÓRIA

Registro da história quilombola, tendo a voz quilombola como protagonista e manutenção do registro da realidade atual das comunidades pesquisadas.



TRADUÇÃO

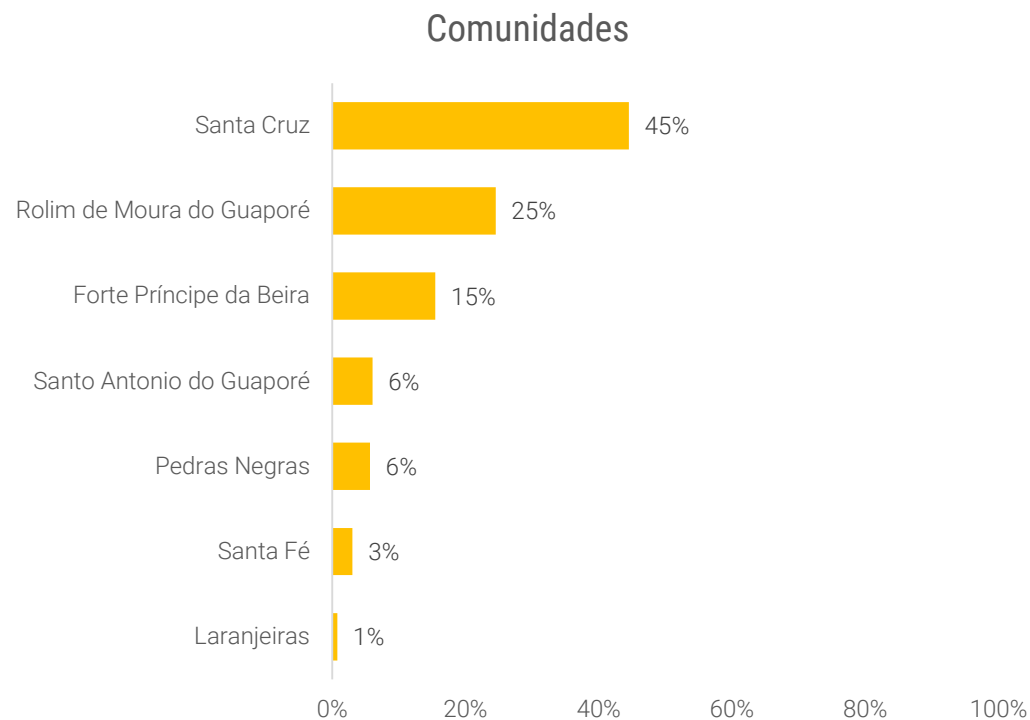
Apresentar a vida quilombola a partir dos próprios conceitos e da linguagem comum ao cotidiano no quilombo. Tal tradução permite identificar as singularidades da vida quilombola em relação a outros contextos sociais.



QUEM SOMOS

Este bloco reúne informações sobre as características sociodemográficas, culturais e sobre a composição familiar dos/das quilombolas entrevistados nas comunidades quilombolas de Rondônia: Santo Antônio do Guaporé, Santa Cruz, Forte Príncipe da Beira, Pedras Negras, Laranjeiras, Santa Fé, Rolim de Moura de Guaporé e Tarumã.

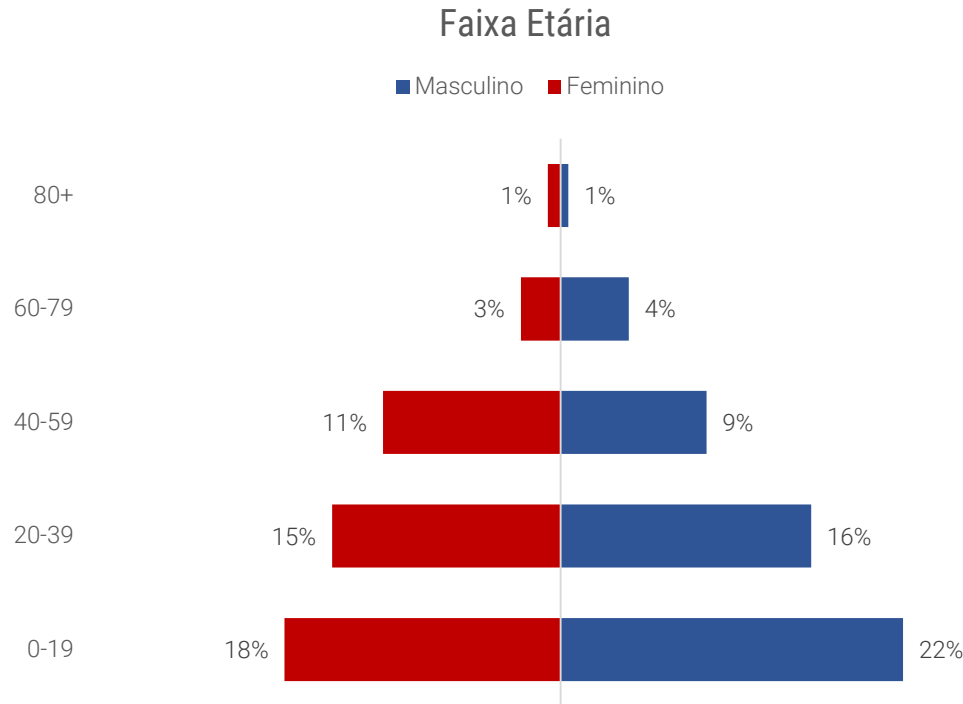
A maioria dos/das quilombolas dessas comunidades são católicos, e as manifestações culturais que mais se destacam são os festejos dos santos padroeiros das comunidades. A segunda religião com maior número de devotos é a evangélica.



No conjunto dos dados coletados, as três comunidades com maior número de pessoas foram Santa Cruz, Rolim de Moura do Guaporé e Forte Príncipe da Beira. A maior comunidade da região é Santa Cruz, localizada em um território muito próximo ao município Pimenteiras do Oeste. Eles/elas relatam que grande parte dos quilombolas dessa comunidade mudaram para a cidade em virtude da especulação imobiliária existente no seu território de origem.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

PIRÂMIDE ETÁRIA



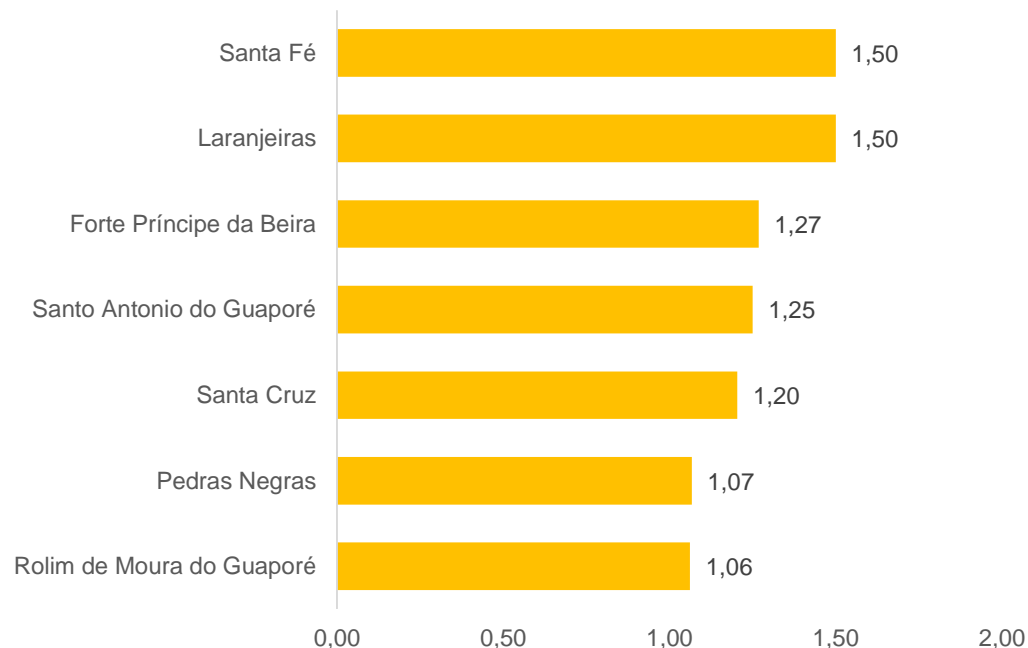
*Dentre os 1.010 indivíduos entrevistados, 47 não responderam a pergunta.

O gráfico sinaliza que as comunidades têm a maior parcela de sua população formada por jovens. A comunidade de Santo Antônio identifica mudanças na sua pirâmide etária ao longo do tempo e destaca que antigamente havia um número ainda maior de crianças, mas que hoje as famílias optam por ter menos filhos. Eles/elas justificam essa escolha por conta das dificuldades enfrentadas hoje para criar os filhos.

Os dados também apresentam um número maior de homens nas comunidades pesquisadas, exceto em: Santa Cruz, Pedras Negras e Forte Príncipe da Beira, que têm uma distribuição mais equilibrada entre a quantidade de homens e de mulheres.

As porcentagens fazem referência a 1010 indivíduos entrevistados

Famílias por Casa (Média)



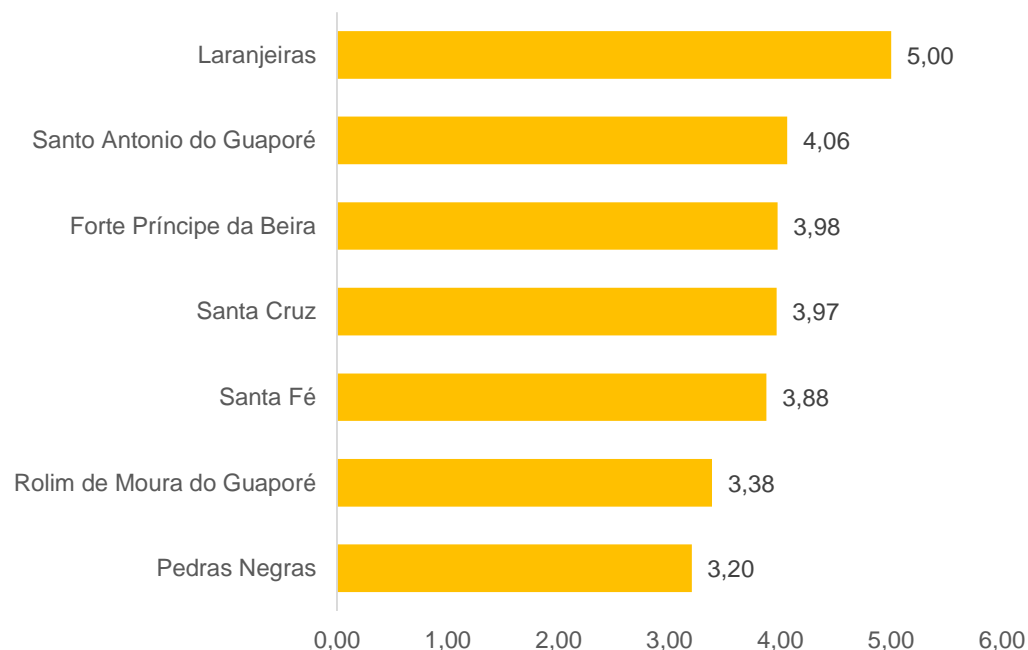
As comunidades quilombolas Santa Fé e Laranjeiras apresentam as maiores médias de famílias por casa, seguida por Forte Príncipe da Beira e Santo Antônio do Guaporé.

Os/as quilombolas apontam que houve mudança na configuração do número de famílias por casa. Antes o número de pessoas por família era maior do que é hoje e um dos principais motivos deste cenário é a falta de acesso às políticas estruturais, como educação, saúde e trabalho, que levaram as famílias a irem para cidades com vista a acessar esses direitos.

A concepção das comunidades sobre família é aquela constituída pela união das pessoas (morar junto/casar) ou maternidade (mãe e filho).

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

Pessoas por Casa (Média)



A comunidade de Laranjeiras apresentou maior média de pessoas por casa, seguida por Santo Antônio do Guaporé. O resultado de Laranjeiras está associado à existência de um número pequeno de casas, elevando a concentração de pessoas. Já em Santo Antônio do Guaporé, o resultado de média de 4 pessoas por casa se dá porque as famílias continuam numerosas, apesar de terem diminuído ao longo dos anos.

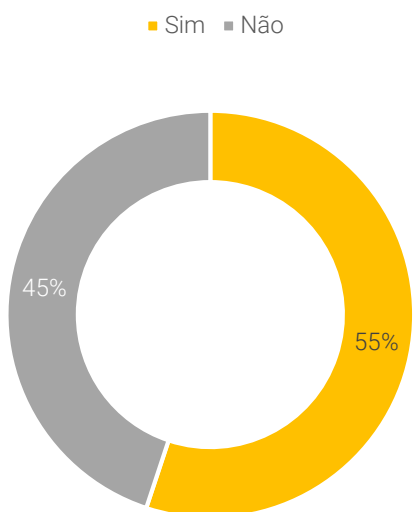
Em relação às outras comunidades, elas ressaltam que antes havia um número maior de pessoas nas casas, contudo houve redução do número de filhos por família, além da saída dos jovens da comunidade em busca de educação e trabalho em outros lugares. Tudo isso contribuiu para que o número de pessoas por casa nas comunidades diminuísse.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

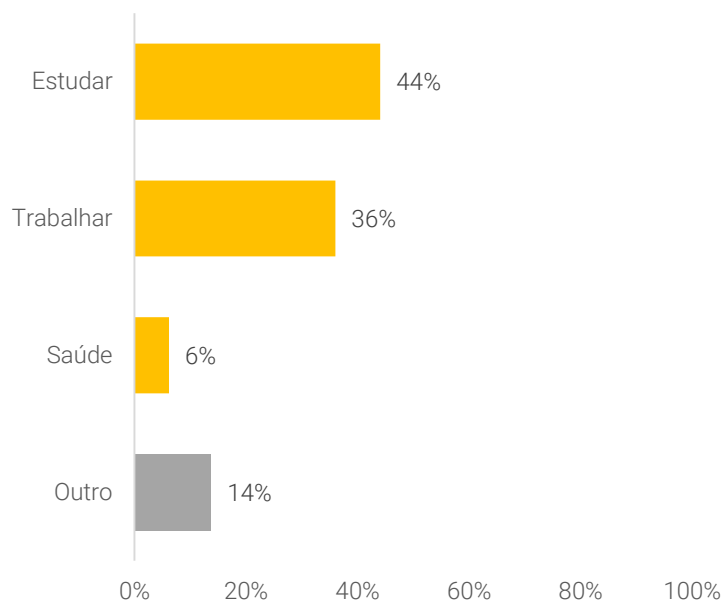
MUDANÇA PARA A CIDADE

Os dados apontam que 55% das residências têm algum membro da família fora da comunidade estudando ou trabalhando. Deste percentual, 95% mantêm contato frequente com as famílias. Esse dado se destaca em Laranjeiras e Santa Cruz, onde as pessoas das comunidades foram obrigadas a sair de seu território, por conta de conflitos agrários, e ir para os municípios. Esse processo de mudança não espontânea (apontado nos 14% de outros motivos) também foi identificado em Forte Príncipe da Beira, em que há relatos de forte incidência do Exército para que as pessoas saíssem do território. No tocante aos dados de contato frequente com as famílias, a comunidade de Santo Antônio do Guaporé sinaliza que os vínculos com pessoas que saem da comunidade ficam fragilizados, pois não há internet ou telefone nas comunidades, o que acaba comprometendo a comunicação entre as pessoas e os laços familiares.

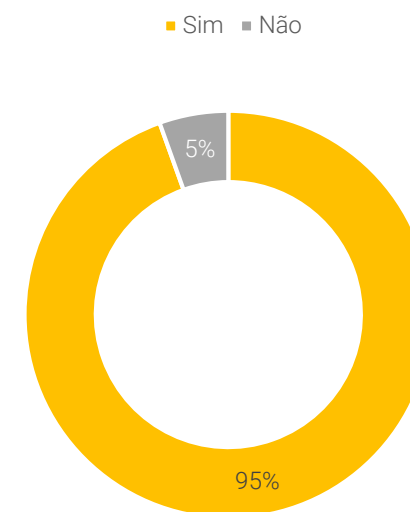
Existe algum membro da família morando na cidade?



Motivo da Mudança



Se sim, estes mantêm contato frequente com a família?



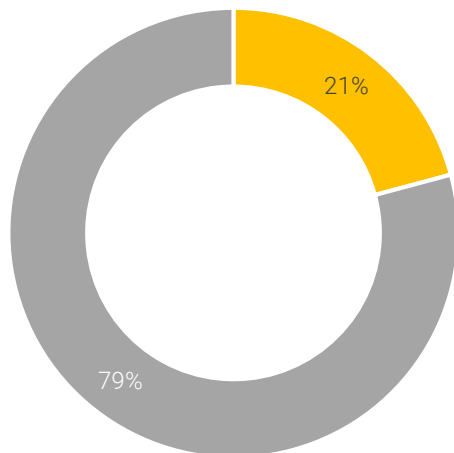
*146 residências responderam a pergunta.

*119 residências responderam a pergunta.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

Algum membro da família , que morava fora da comunidade, hoje mora na comunidade?

■ Sim ■ Não

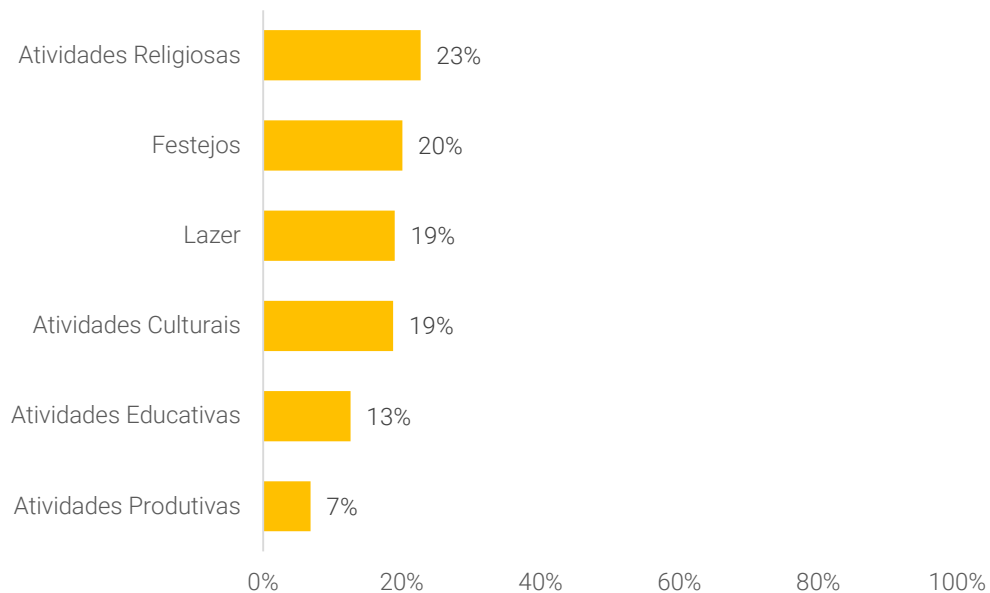


A maior parte das pessoas da família que moravam fora das comunidades quilombolas, que representam 79%, permanecem morando fora das comunidades. Os motivos relatados pelas lideranças para esse processo é que nas comunidades ainda não há condições de emprego e estudo que permitam os/as quilombolas retornarem.

* Dentre as 265 residências entrevistadas, 1 não respondeu a pergunta.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

Algum membro da família participa de atividades coletivas na comunidade?



As três principais atividades coletivas com maior participação dos/das quilombolas são as atividades religiosas, seguida por festejos e lazer. A atividade comum de todas as comunidades pesquisadas é a Festa do Divino, tradição das comunidades do Vale do Guaporé. Para além disso, as comunidades realizam outras atividades coletivas que mesclam as atividades religiosas com festejos, como a comemoração de São João, realizada nas comunidades de Pedras Negras e Santo Antônio e as festas dos santos padroeiros das comunidades.

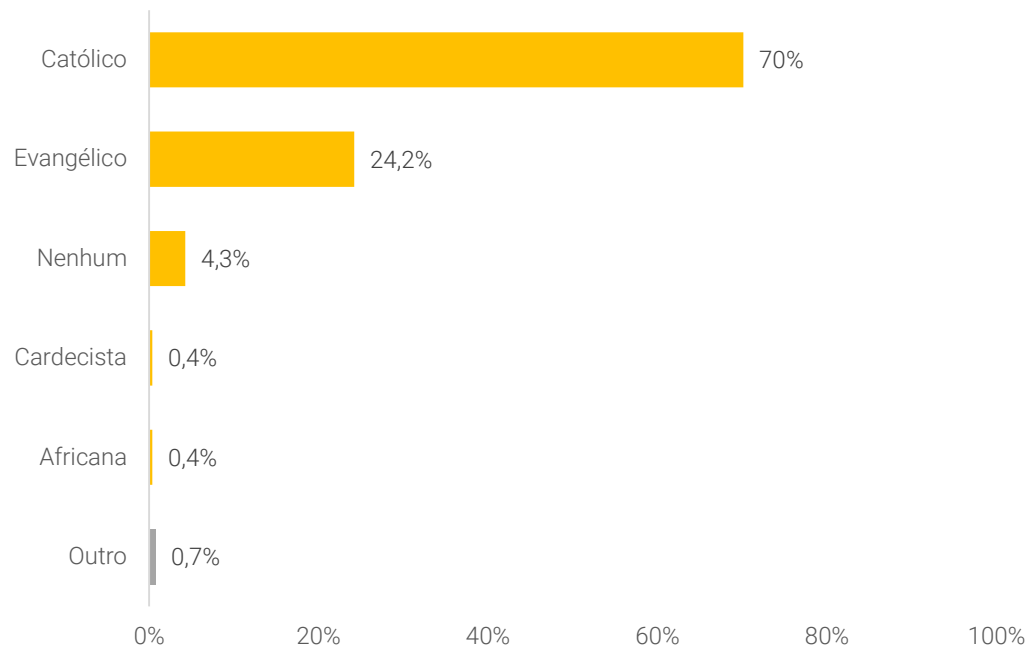
Eles/elas apontam que as atividades produtivas como plantio e o extrativismo eram mais frequentes antigamente. Mas, ainda que em menor escala, essas práticas permanecem, como é o caso da extração da castanha no quilombo Pedras Negras.

* Dentre as 265 residências entrevistadas, 16 não responderam a pergunta.

**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

Pratica algum culto religioso?



*Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

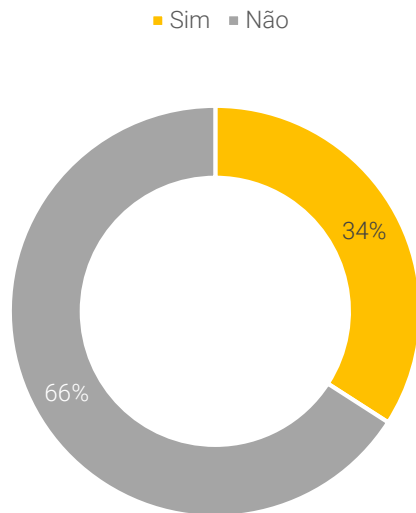
A maioria dos/das quilombolas são católicos, representado por 70% dos entrevistados, em seguida estão os evangélicos com 24,2% dos respondentes.

As comunidades de Forte Príncipe e Santa Cruz têm representação equilibrada de pessoas da religião católica e evangélica.

Em Pedras Negras, há princípios litúrgicos de matriz africana nas práticas católicas, assim como relatos de escritos em línguas africanas nas rezas realizadas pelos mais velhos nos festejos.

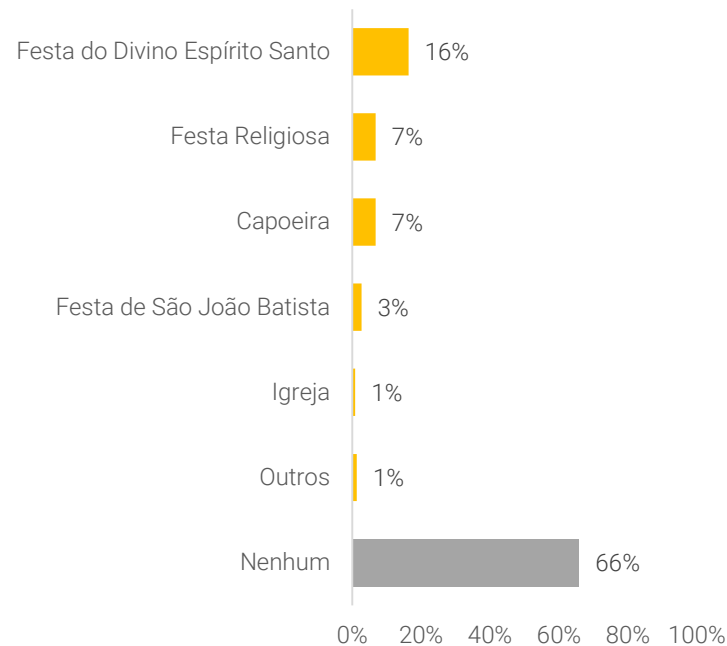
As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

Algum membro da família desenvolve alguma atividade cultural ou grupo cultural?



* Dentre as 265 residências entrevistadas, 45 não responderam a pergunta.

Atividades culturais



*220 residências responderam a pergunta.

Identificou-se que 66% dos entrevistados não desenvolve atividades culturais. E as três atividades de maior envolvimento dos entrevistados são a Festa do Divino, Festas Religiosas e Capoeira. O número expressivo de pessoas que não desenvolvem nenhuma atividade ou grupo cultural se deu porque são poucas as pessoas que coordenam e se responsabilizam pelo desenvolvimento dessas atividades, embora a maioria dos/das quilombolas participem das atividades culturais coletivas.

Existem comunidades que estão inserindo novos eventos no calendário de atividades culturais, como a realização do Dia da Consciência Negra em Santa Cruz, Forte Príncipe da Beira e Pedras Negras.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas



NOSSA INFRAESTRUTURA

REALIZAÇÃO



Google Earth Outreach



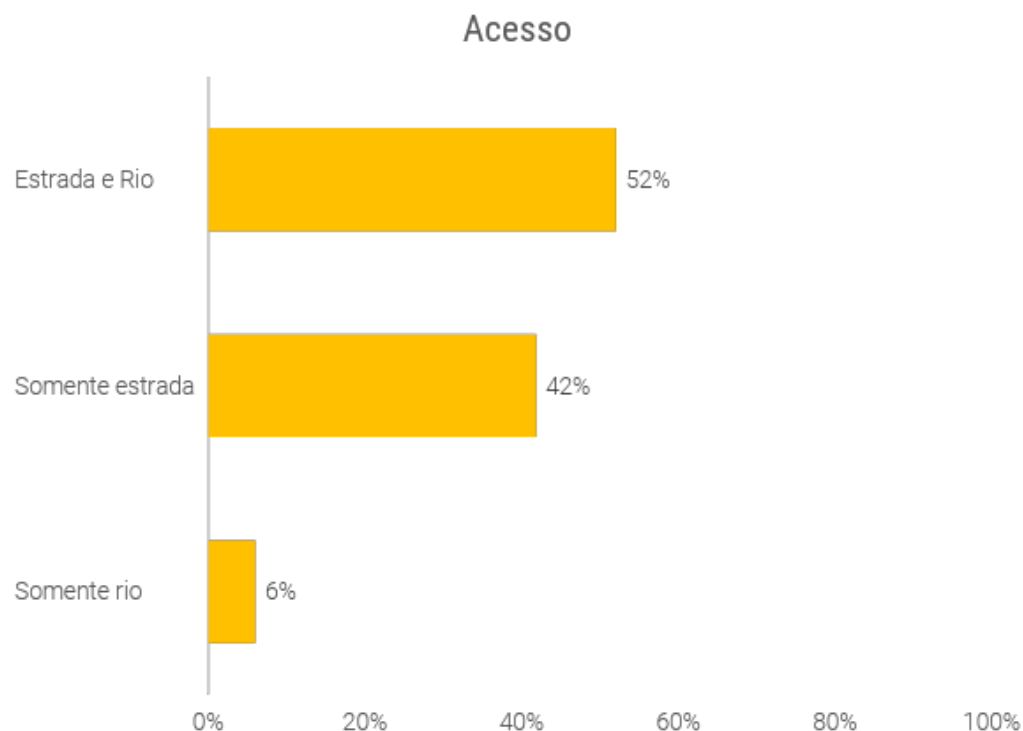
USAID
DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS

REALIZAÇÃO
TÉCNICA



Este bloco apresenta os resultados sobre os aspectos de infraestrutura das comunidades e permite ter uma dimensão do acesso das pessoas aos recursos para construção das casas, por exemplo. Também possibilita observar o histórico desses recursos ao longo dos anos, a partir da observação da técnica utilizada para a construção das casas e da existência ou não de banheiro internos.

Também são apresentadas outras informações sobre o nível coletivo da infraestrutura das comunidades (no que se refere ao acesso à energia elétrica, saneamento básico, tratamento de lixo e esgoto). A partir dos dados coletados, será possível ter um panorama de quais são as políticas públicas às quais as comunidades têm ou não acesso dentro do tema infraestrutura.



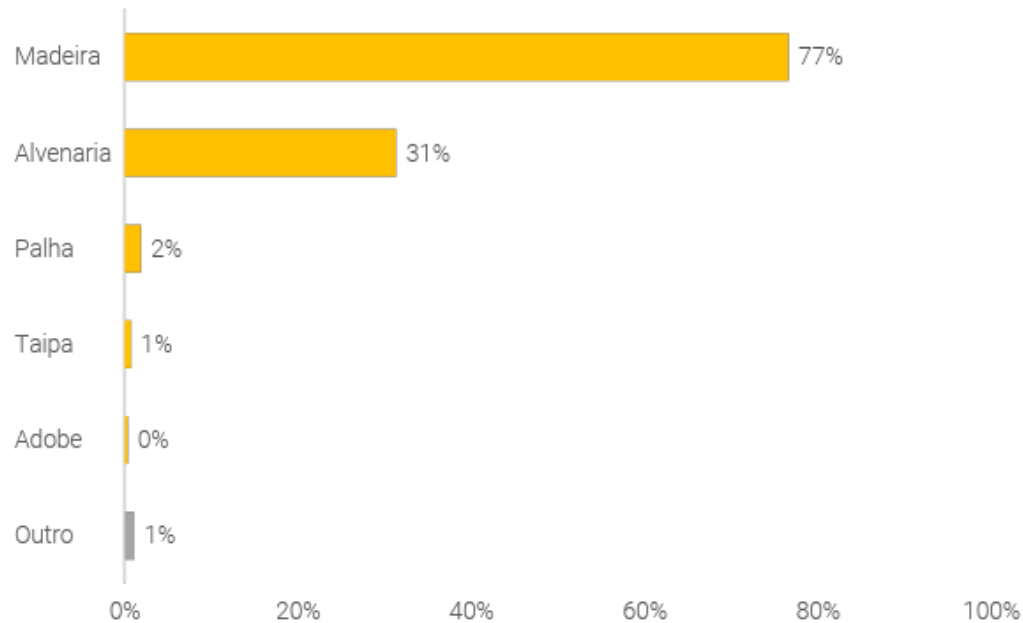
Os dados apontam que 52% dos entrevistados acessam as comunidades por estrada e rio, 42% somente por estrada e 6% somente por rio.

As comunidades em que o acesso é somente via fluvial têm maiores custos de deslocamento, e, por isso, os/as quilombolas enfrentam maiores desafios de mobilidade e acesso às políticas públicas. Lideranças de Pedras Negras e Santo Antônio reforçaram que os desafios ainda se agravam por não existir transporte público fluvial nas comunidades quilombolas.

Dentre as comunidades que são acessadas por estrada e rio, as lideranças destacaram que as condições das estradas estão atreladas aos programas de aceleração e crescimento, expansão do setor agrícola, turismo na região e a reivindicação das comunidades, mudanças ocorreram nos últimos 20 anos. As condições das estradas são precárias, exceto para as comunidades de Santa Cruz e Forte Príncipe da Beira, onde há manutenção mais frequente das estradas pelas instituições governamentais responsáveis.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

Qual a técnica empregada para a construção da casa da família?

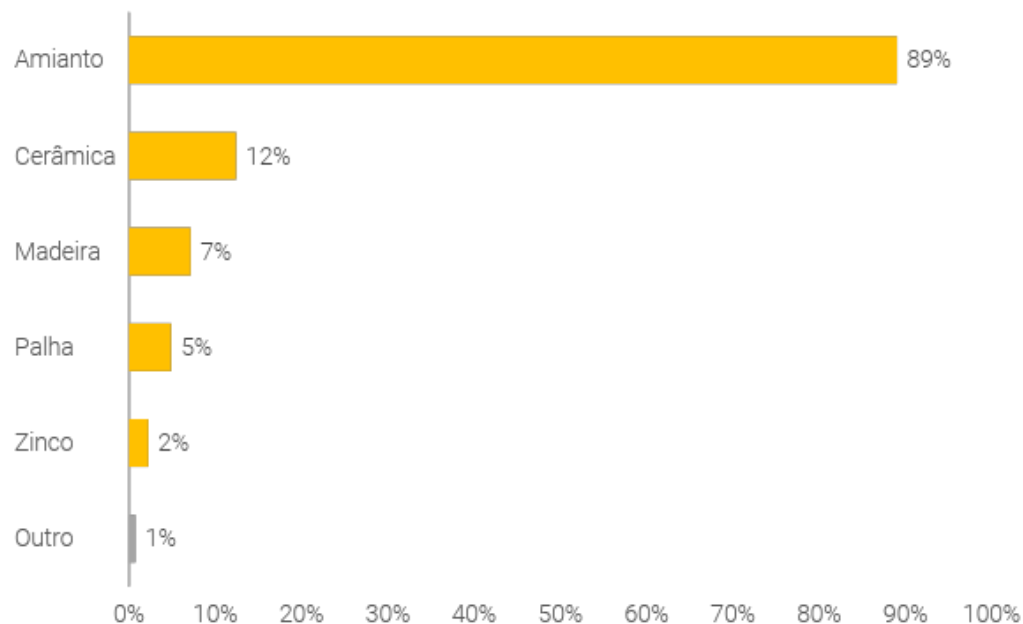


*Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

Das técnicas de construção da casa mais adotadas pelos entrevistados, destacam-se a madeira (77%), seguida por alvenaria (31%). O principal motivo da construção de madeira ser preponderante está associado ao alto custo que a mão de obra de alvenaria tem - dificultando o emprego desta técnica na maioria das comunidades - e, também, a dificuldade de acesso a políticas públicas, como o Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) e o Cheque Moradia.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

Quais os materiais usados na cobertura (telhado) da casa?

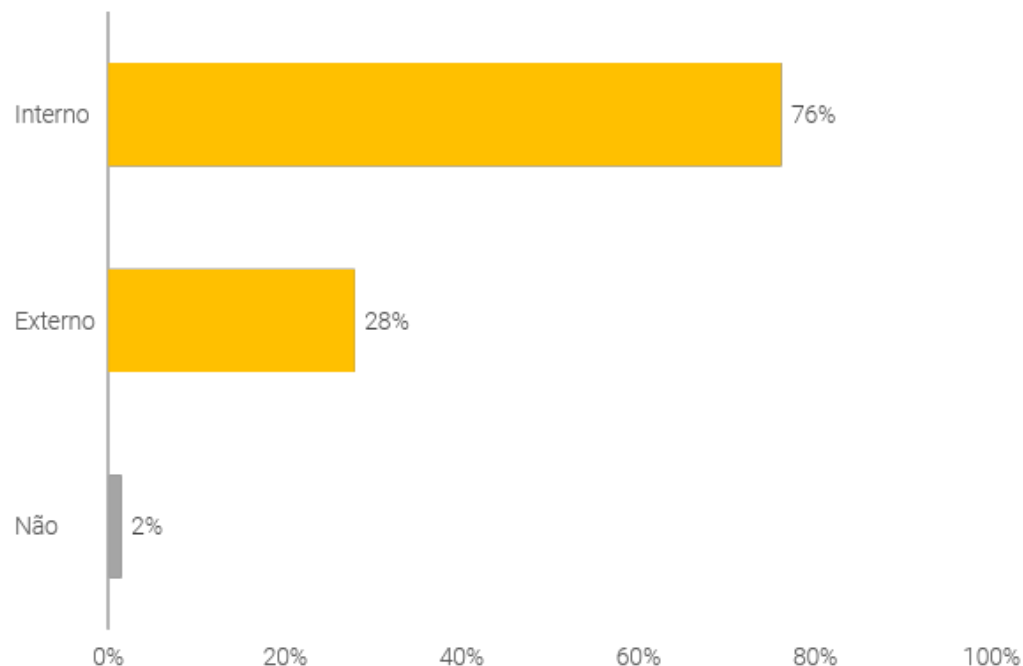


*Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

A maioria das coberturas das residências entrevistadas são de amianto (telha Eternit), representando 89%, seguido por cerâmica, com 12%, e madeira, com 7%. No passado, a cobertura predominante das casas era de Cavaco, uma técnica que utilizava casca de madeira e palha.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

A casa possui banheiro?



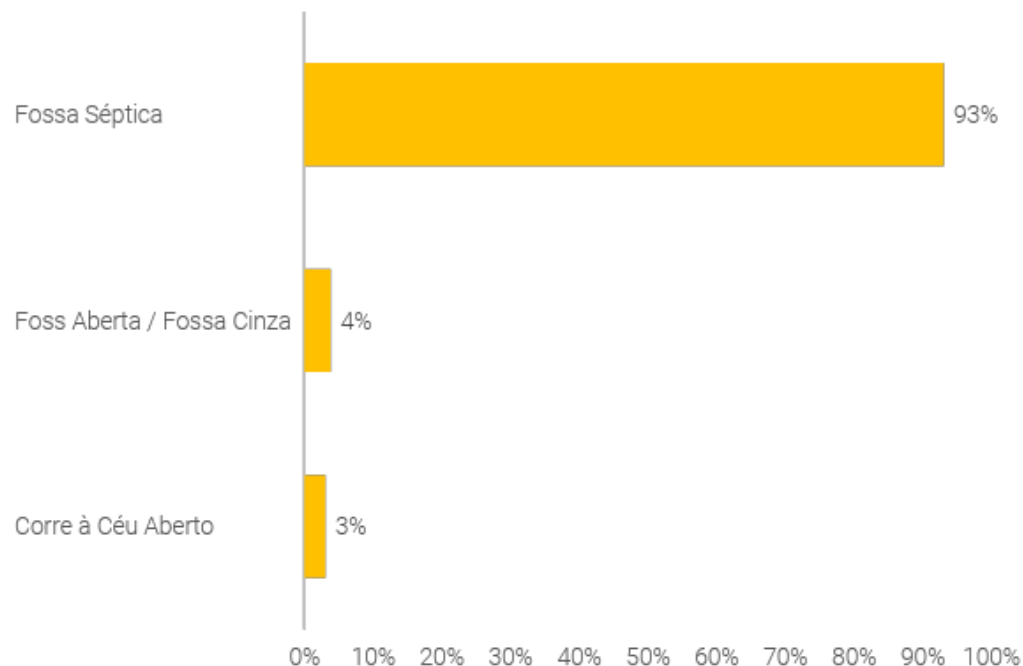
*Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

Nas comunidades da pesquisa, a maioria das casas possuem banheiro interno (76%), seguido por externo (28%). As comunidades quilombolas com maior presença de banheiros externos são Pedras Negras e Santo Antônio. Essa realidade está associada a um programa realizado pela Funasa que construiu banheiros externos nas residências (onde Pedras Negras foi uma das comunidades participantes).

Os/as quilombolas relataram que antes dos projetos de construção de banheiros, as pessoas estavam mais expostas a doenças. Também ressaltaram que muito ainda precisa ser feito sobre a infraestrutura dos banheiros nas comunidades e que é algo que eles/elas almejam.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

Para onde vai o esgoto da sua casa?



Os dados apontam que 93% das residências pesquisadas encaminham o esgoto para fossa séptica, outros 4% para fossa aberta/fossa cinza e 3% têm esgoto que corre a céu aberto.

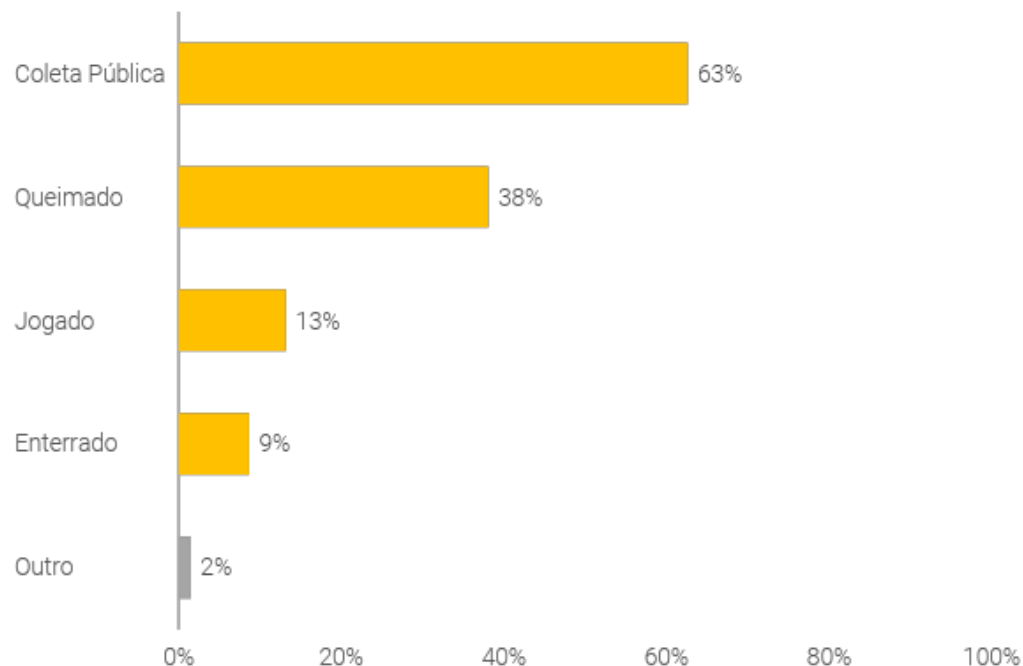
As comunidades iniciaram a mudança de técnica de depósito de esgoto recentemente, sendo Santo Antônio do Guaporé estimulada pelo Programa de Melhorias Sanitárias Domiciliares, da FUNASA, há apenas 5 anos. Em Forte Príncipe da Beira, a adoção da Fossa Séptica tem registro de 20 anos.

* Dentre as 265 residências entrevistadas, 5 não responderam a pergunta.

**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

O que é feito com o lixo produzido pela casa?



*Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

Do lixo que é produzido nas casas das comunidades, cerca de 63% têm como prática de descarte a Coleta Pública, seguido de queimado (38%) e jogado (13%).

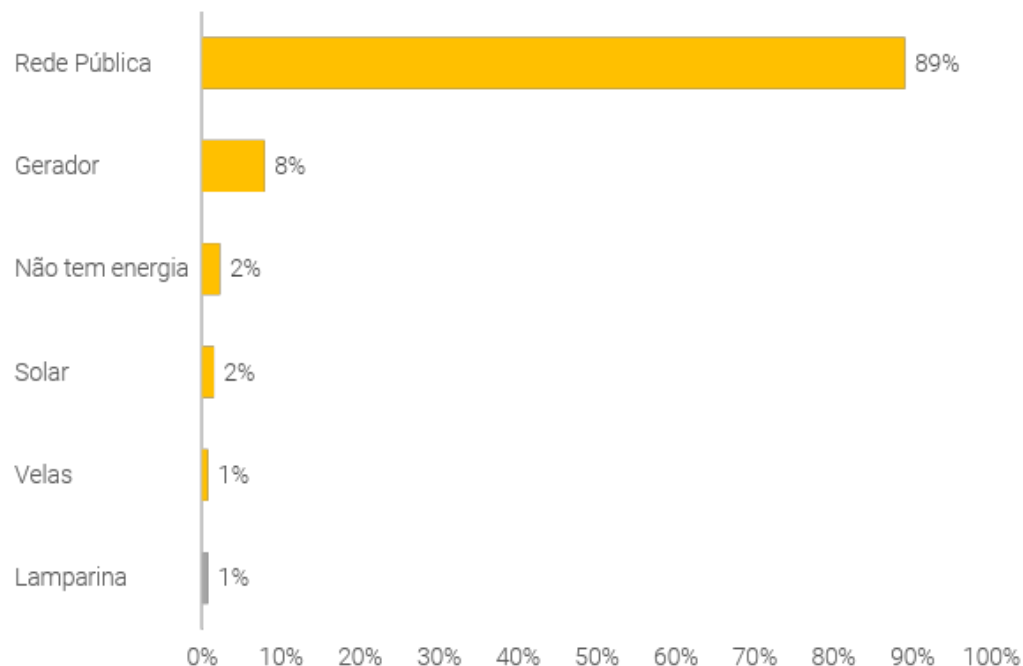
As Comunidades de Forte Príncipe da Beira e Santa Cruz possuem Coleta Pública, pois os municípios dessas comunidades têm um acordo judiciário contra queimada de lixo. Caso o acordo seja desrespeitado, a pessoa pagará multa de 5 mil reais.

Nas comunidades de Pedras Negras e Santo Antônio do Guaporé, não existe a coleta por parte das prefeituras, e, com isso, a prática segue sendo a de enterrar e queimar o lixo.

Importante ressaltar que lixo para as comunidades quilombolas da pesquisa é o que não pode ser reaproveitado, sendo a matéria orgânica adubo e não lixo.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

Existe energia na casa?



*Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

89% das casas informam que são abastecidas de energia elétrica pela Rede Pública, seguida por gerador (8%), energia solar (2%) e outros 2% que não têm nenhum tipo de energia.

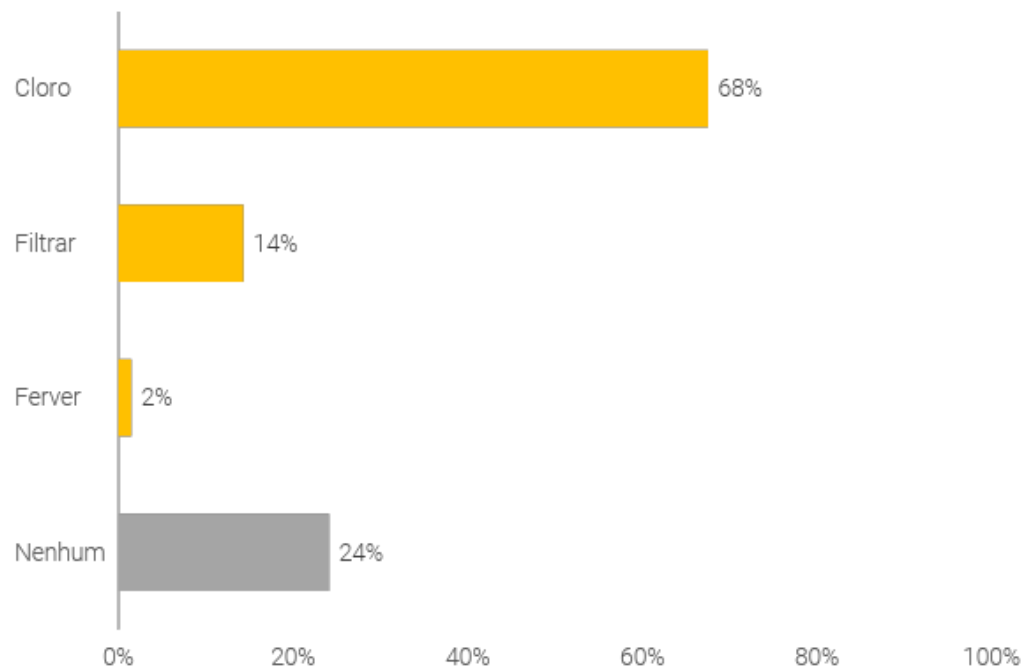
As comunidades de Forte Príncipe e Santa Cruz têm acesso à energia via rede pública.

Em Pedras Negras, a energia é produzida por gerador público e o acesso à energia é de 24 horas por dia.

Já em Santo Antônio do Guaporé, a energia é via gerador mantido pela própria comunidade, sendo disponibilizada 03 horas de energia por dia, por conta do alto custo para a comunidade.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

Como se dá o tratamento da água?



*Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

68% das casas tratam a água com Cloro, seguido por 24% que não possuem nenhum tipo de tratamento da água e por 14% que filtram a água. O alto índice de “nenhum tratamento da água” é preocupante, pois a falta do tratamento pode gerar a ocorrência de várias doenças.

Santa Cruz, por ter acesso a rede pública e por está no contexto urbano, recebe água tratada. No entanto, nas outras comunidades da pesquisa, os quilombolas recebem cloro do sistema municipal de saúde, via agentes de saúde, para realizar o tratamento da água para consumo.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas



NOSSO TRABALHO

REALIZAÇÃO



Google Earth Outreach



USAID
DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS

REALIZAÇÃO
TÉCNICA



TRABALHO E RENDA NA PERSPECTIVA DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE RONDÔNIA

Para as comunidades de Rondônia, trabalho é...

“É ganhar o pão de cada dia... Promover a melhoria de vida”.

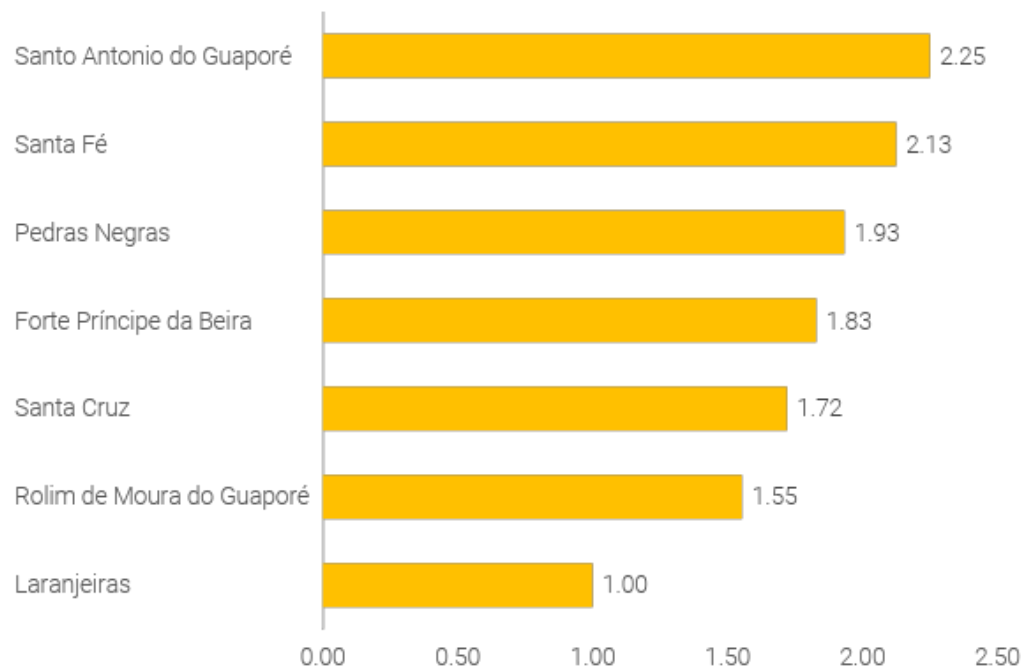
“É também a ação para gerar renda”.

Para as comunidades do Rondônia, renda é...

“Algo gerado pelo trabalho que se transforma em um retorno monetário”.

“É a criação e/ou cultivo das comunidades para a sobrevivência”.

Média de pessoas que ajudam com a renda em casa?



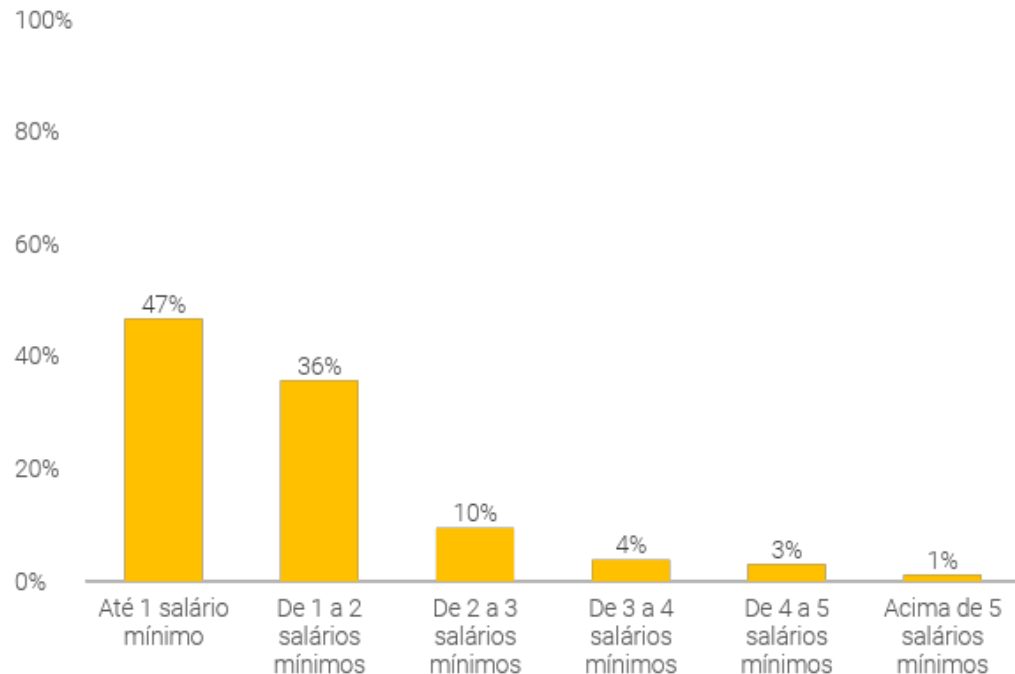
A média de respostas mostra que de 1 a 2 pessoas contribuem com a renda da casa.

No passado, mais quilombolas trabalhavam na roça e no seringal, também participando da renda da casa. Atualmente, a forma como as pessoas contribuem mudou, sendo a inserção dos quilombolas no mercado de trabalho formal um dos fatores da mudança, mas eles/elas seguem contribuindo na renda da casa.

As pessoas entrevistadas entenderam que a renda está relacionada a dinheiro, e as respostas foram de acordo com esse entendimento.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

Qual o valor total da renda da família?



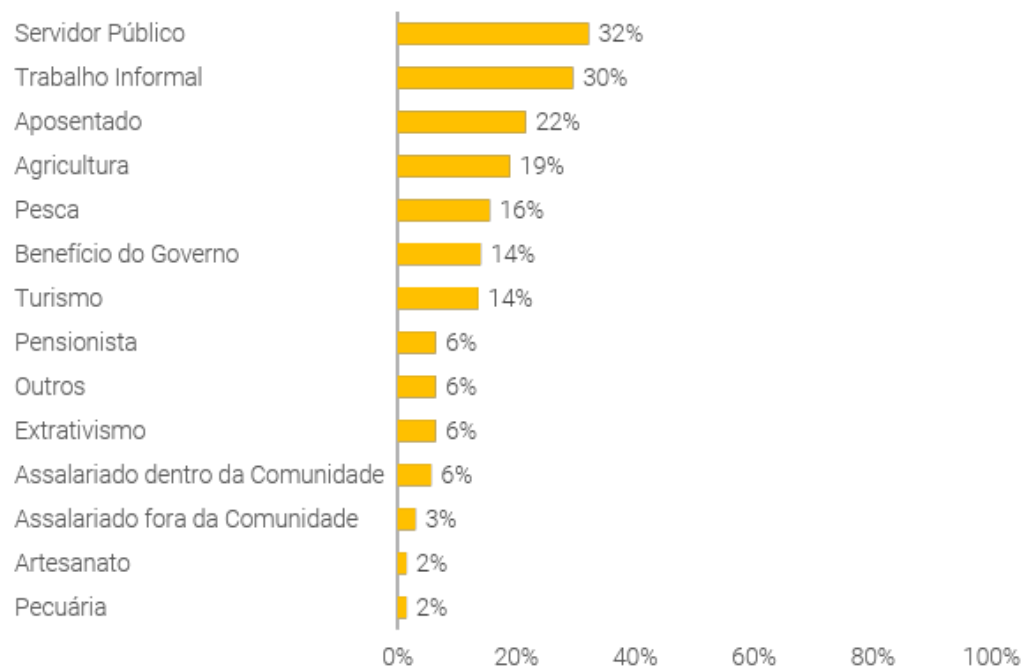
Os dados mostram que 47% das famílias recebem até um salário mínimo. A comunidade de Santa Cruz tem a maior concentração de pessoas que recebem dois salários mínimos ou mais. Na concepção deles, a realidade de Santa Cruz tem especificidades porque grande parte da comunidade está no contexto urbano.

Antigamente, era mais comum nas comunidades quilombolas a prática e as relações de troca, também pescavam e plantavam mais. Essas práticas diminuíram ao longo do tempo. Os/as quilombolas acreditam que um dos motivos dessa mudança se deu pelas novas leis ambientais, onde as comunidades quilombolas, que atualmente estão no meio urbano, não podem pescar e caçar, e as que estão no meio rural também tem regras a serem seguidas, principalmente em casos de sobreposição com Unidades de Conservação em seus territórios.

Pela lei federal, comunidades que não estão em meio urbano podem caçar e pescar para a subsistência, como acontece em Pedras Negras. Já em Santo Antônio, que tem UC sobreposta ao território, há um acordo entre a comunidade e os órgãos ambientais, para que eles possam pescar e caçar considerando as quantidades limites para a subsistência das famílias.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

Origem da Renda



Em Santo Antônio do Guaporé, a principal fonte da renda é a agricultura e o turismo. Em Pedras Negras é o extrativismo, a agricultura, a pesca e também serviços assalariados dentro da comunidade e o serviço público. Em Forte Príncipe da Beira, a origem de renda é, em sua maioria, a pesca, o extrativismo e o serviço público.

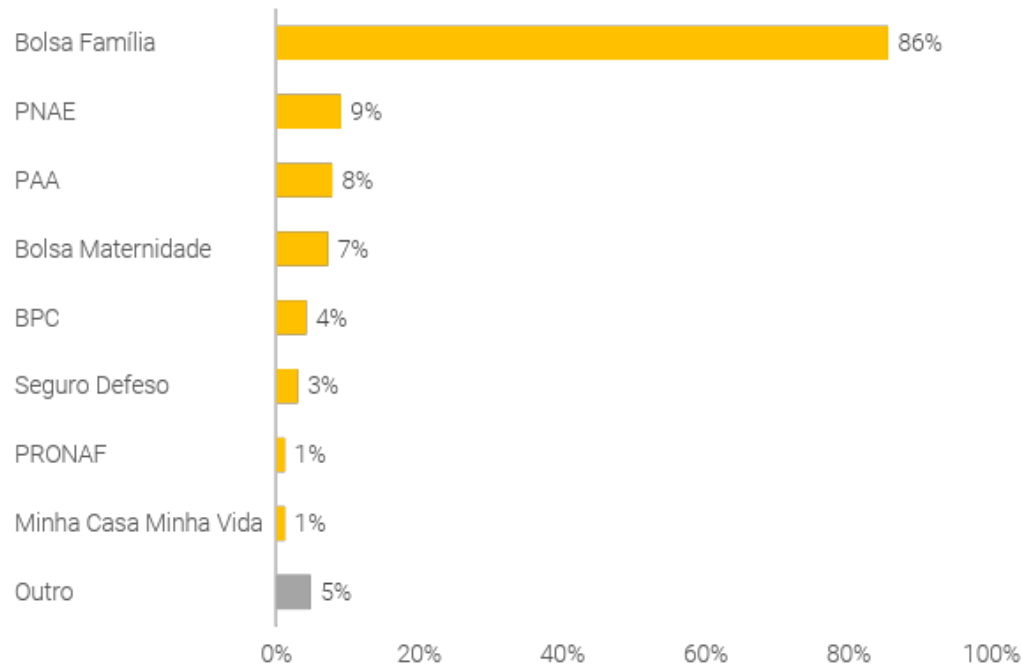
Em Santa Cruz, a fonte principal de renda vem do serviço público, aposentadoria e trabalho informal. Essa comunidade teve o maior número de entrevistados, e, por isso, o percentual dessas atividades estão no topo do gráfico ao lado. Mas as lideranças também ressaltaram que a agricultura é também uma fonte de renda importante para a comunidade.

* Dentre as 265 residências entrevistadas, 1 não respondeu a pergunta.

**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

A família já foi beneficiada por:



Os dados mostram que 86% das pessoas acessaram ou acessam o Bolsa Família. Eles/elas acreditam que o fortalecimento das políticas públicas foi fundamental para que elas chegassem até as comunidades quilombolas.

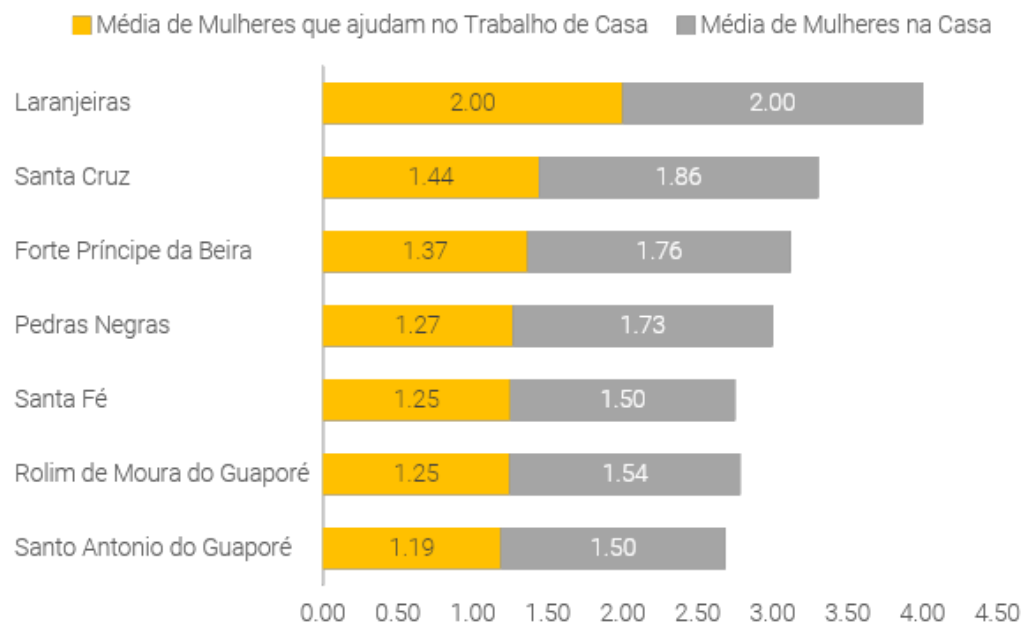
O seguro defeso, benefício concedido a pescadores, teve apenas 3% de acesso. As lideranças acreditam que esse número deveria ser maior devido a concentração de pescadores nas comunidades, mas ressaltaram que o baixo percentual se dá porque grande parte dos pescadores não são formalizados e, por isso, não conseguem acessar o benefício.

* Dentre as 265 residências entrevistadas, 99 não responderam a pergunta.

**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

Média de Mulheres que ajudam no Trabalho de casa X Média de Mulheres na Casa

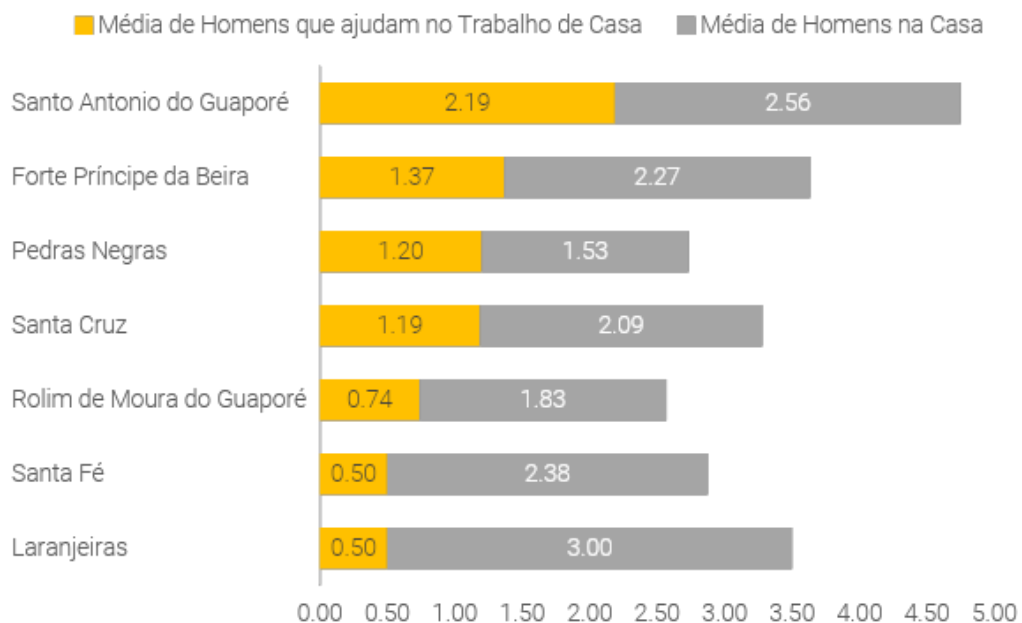


O número de mulheres que ajudam no trabalho de casa é quase correspondente ao número de mulheres na casa, ou seja, quase todas as mulheres ajudam no trabalho de casa.

A pergunta foi entendida pelos entrevistados como mulheres que ajudam no trabalho doméstico, ou seja, as mulheres quilombolas das casas são ainda as maiores responsáveis pelo trabalho doméstico.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

Média de Homens que ajudam no Trabalho de casa X Média de Homens na Casa



Nas comunidades Santo Antônio do Guaporé, Forte Príncipe da Beira, Pedras Negras e Santa Cruz, teve pelo menos um homem que ajuda no trabalho de casa.

Nas demais comunidades, os dados mostram que os homens da casa não se responsabilizam pelos afazeres domésticos e argumentaram que antigamente esse trabalho não era responsabilidade dos homens, mas reforçaram a necessidade de mudança tendo em vista que a casa é de toda a família.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

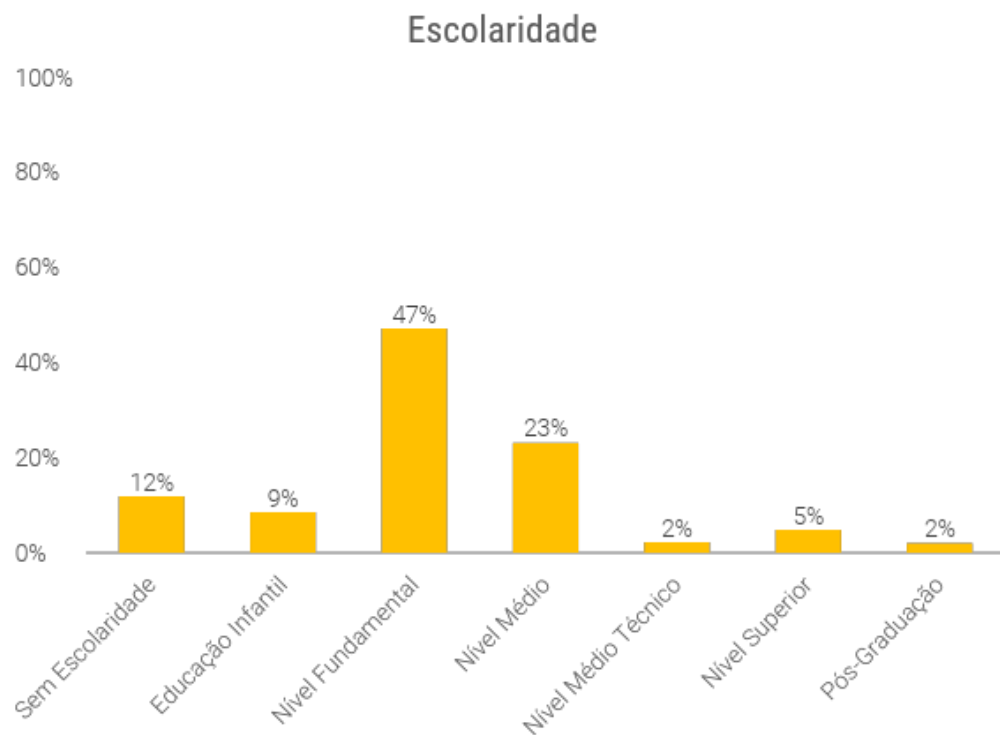


NOSSOS DIREITOS E CIDADANIA

Este bloco retrata a realidade das comunidades quilombolas sobre o acesso a benefícios e a direitos básicos, como educação, saúde, segurança pública e acesso a crédito.

Em relação aos benefícios sociais, a maior parte das famílias estão inscritas do Cadastro Único do Governo Federal. Sobre a educação, boa parte dos/das quilombolas têm o ensino fundamental. Os dados também indicam a inserção de poucos quilombolas no ensino superior e pós-graduação. Dentre a documentação básica e registros nacionais, os dados apontam que os/as quilombolas têm encontrando dificuldade em tirar a Carteira de Trabalho e Título de Eleitor. Em relação aos outros benefícios, como o Programa de Aquisição de Alimentos e a Declaração de Aptidão ao PRONAF, constata-se pouco acesso dos/das quilombolas das comunidades.

Estes dados são relevantes para ter um diagnóstico da efetividade de políticas públicas direcionadas a comunidades quilombolas, assim como sobre quais são as causas que permitem ou dificultam o acesso das comunidades a esses direitos.



A maior parte dos/das quilombolas estudam até o nível fundamental, como mostra o dado de 47% de pessoas respondentes. Em seguida, 23% das pessoas chegam até o nível médio e 5% têm acesso ao nível superior. Desses 5%, boa parte das pessoas são da comunidade Santa Cruz, posto que lá há universidade pública e privada, enquanto em outras comunidades, há apenas faculdades particulares nos municípios de referência, sendo que muitas vezes ficam distantes das comunidades.

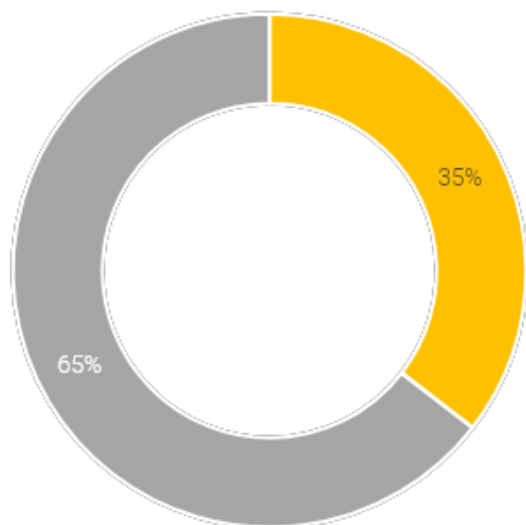
*Dentre os 1.010 indivíduos entrevistados, 391 não responderam a pergunta.

** Pós-Graduação reúne categorias de, 'Pós-graduação', 'Mestrado' e 'Doutorado'

As porcentagens fazem referência a 1010 indivíduos entrevistados

Quantos ainda estudam?

■ Sim ■ Não

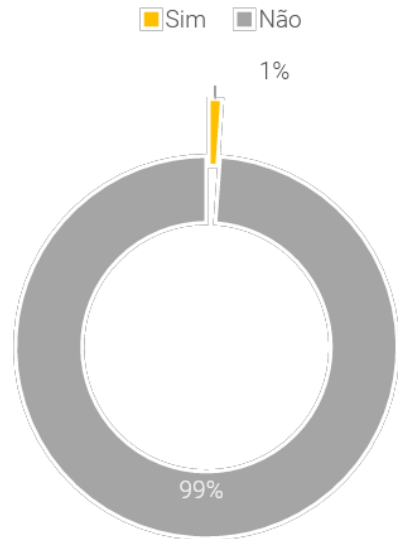


66% dos respondentes não estudam mais, esse dado indica que a maior parte dos entrevistados eram adultos que pararam de estudar ou, ainda, referente às crianças que ainda não estão em idade escolar. Esses dados também se referem àqueles que pararam de estudar no ensino fundamental, já que em muitas comunidades não há escolas de nível médio e poucos continuam os estudos até a graduação.

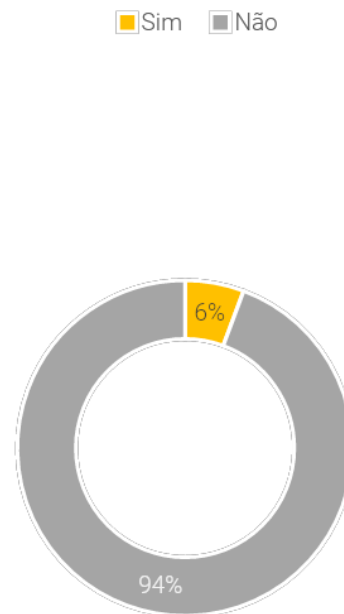
As porcentagens fazem referência a 1010 indivíduos entrevistados

O PRONATEC teve apenas 1% de adesão, demonstrando que essa política praticamente não teve incidência nas comunidades quilombolas da pesquisa. Em relação a pessoas cursando graduação em instituições federais, apenas 6% responderam sim. Eles/elas apontam que a maior parte das pessoas que acessam o ensino superior o fazem em instituições particulares e não públicas federais. Os quilombolas que acessam as instituições públicas federais tentam solicitar a bolsa permanência, mas apenas 13% conseguem. As lideranças destacaram que há pessoas que não são quilombolas que tentam dar entrada no processo para receber a bolsa.

Algum membro da família é atendido pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec

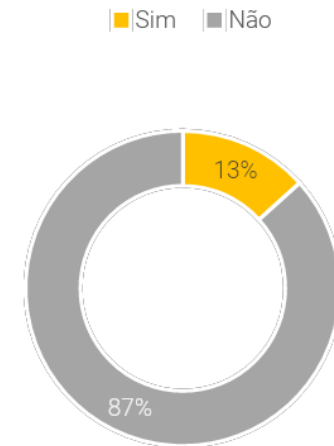


Existe pessoas cursando Graduação em Instituições Públicas Federais?



* Dentre as 265 residências entrevistadas, 1 não respondeu a pergunta.

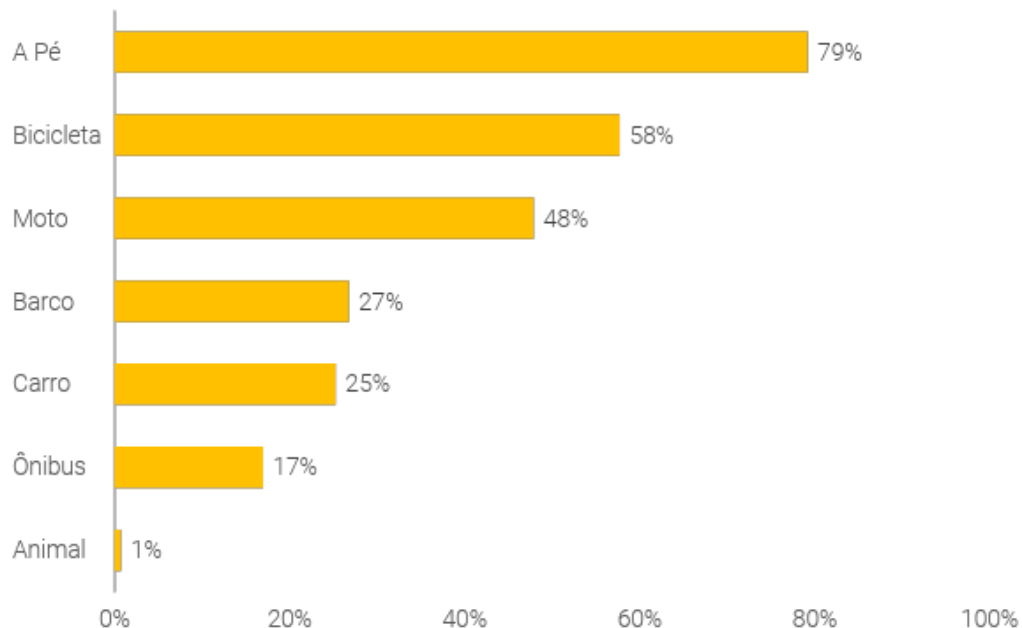
Algum membro da família (que esteja cursando Graduação em Instituições Públicas Federais) recebe a Bolsa Permanência para auxiliar nas despesas?



*15 residências responderam a pergunta.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

Quais os meios de transporte usados pelas pessoas que moram na casa?



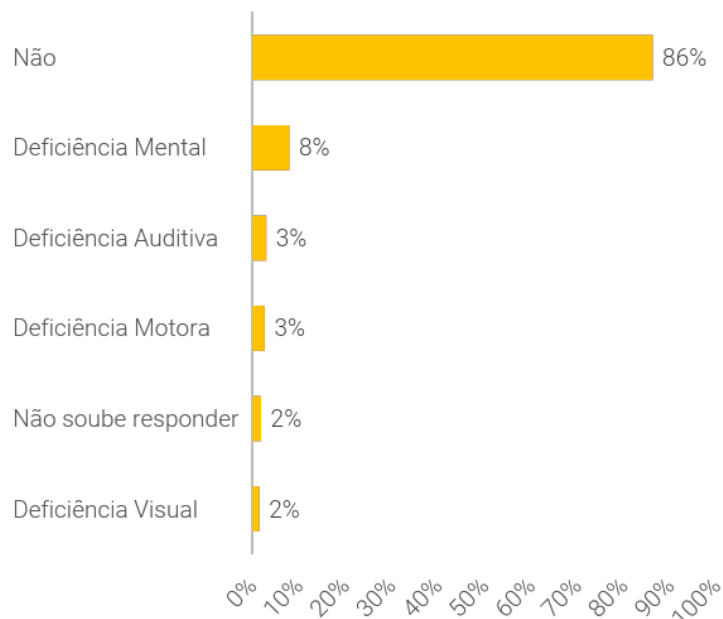
*Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

Dentro das comunidades, 79% dos/das quilombolas se locomovem a pé. Em Santa Cruz, as pessoas usam a bicicleta com frequência - essa característica não se estende para todas as outras comunidades. Em Forte Príncipe da Beira, muitas pessoas usam moto para se locomover.

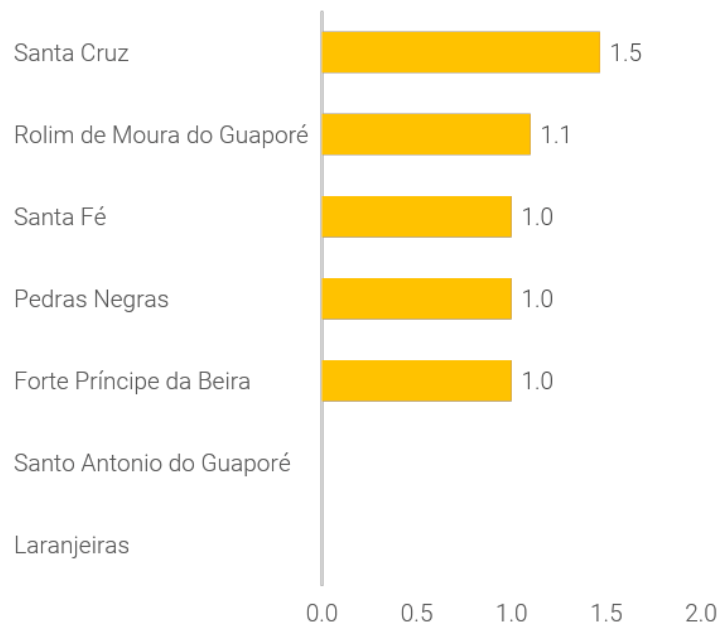
Os percentuais para moto, barco e carro também são altos porque é a forma como os/as quilombolas acessam os municípios mais próximos de suas comunidades.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

Possui na casa alguma pessoa com deficiência?



Quantidade de pessoas na casa com deficiência



A porcentagem de pessoas com algum tipo de deficiência é baixa. Dentre elas, 8% têm deficiência mental e 3% auditiva e motora. As lideranças relatam que não há nenhum tipo de atendimento especializado para as pessoas com deficiência, e que o cuidado médico ocorre nas visitas mensais dos médicos do município. Em Pedras Negras, eles/elas ressaltam que há uma dificuldade maior em relação ao ensino para as pessoas com deficiência, pois não há preparo específico do corpo docente para tal. A única comunidade, de acordo com as/os quilombolas, onde esse aspecto tem respaldo do Estado é em Santa Cruz, tanto na saúde como na educação.

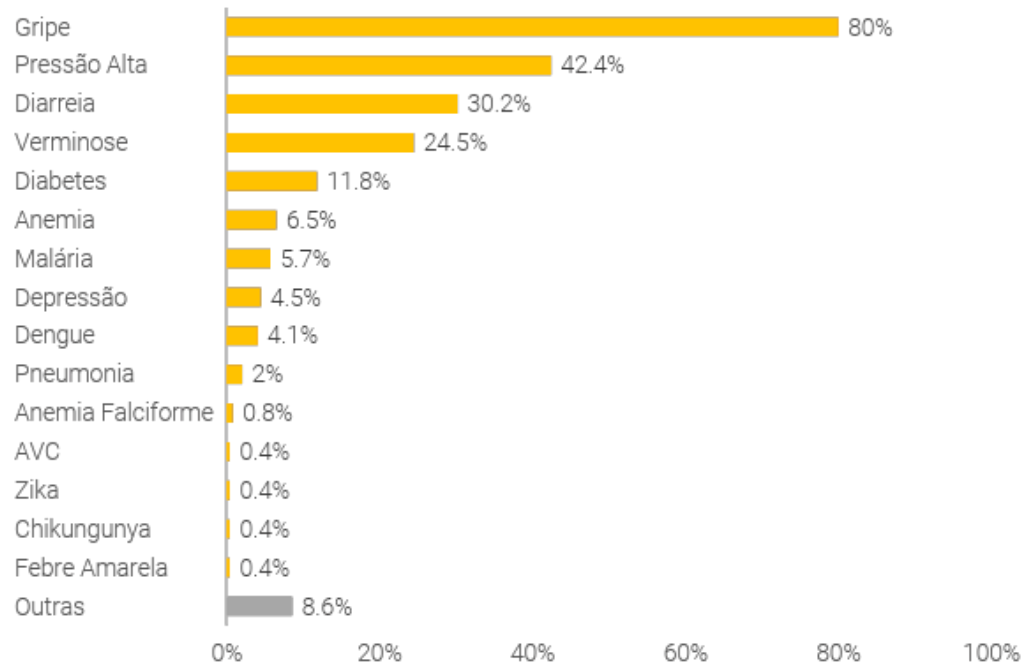
* Dentre as 265 residências entrevistadas, 2 não responderam a pergunta.

**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

***As comunidades Laranjeiras e Santo Antônio do Guaporé não contabilizaram respostas.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

Quais são as principais doenças da família?



As principais doenças que acometem os/as quilombolas das comunidades pesquisadas são: gripe (80%), pressão alta (42,4%) e diarreia (30,2%).

O acesso à saúde, em boa parte das comunidades, ocorre pela visita mensal da equipe de saúde do município.

Quando há alguma emergência, as comunidades que se deslocam via fluvial, acionam as *ambulanchas* (barcos que funcionam como ambulância) para deslocar o paciente até o município mais próximo.

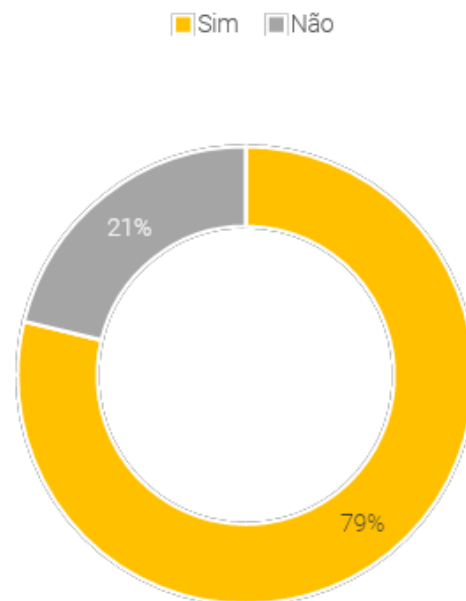
Os/as quilombolas também relatam que fazem uso de remédios tradicionais (como ervas) para tratar e curar as doenças menos graves.

* Dentre as 265 residências entrevistadas, 20 não responderam a pergunta.

**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

A família está inscrita no Cadastro Único do Governo Federal?



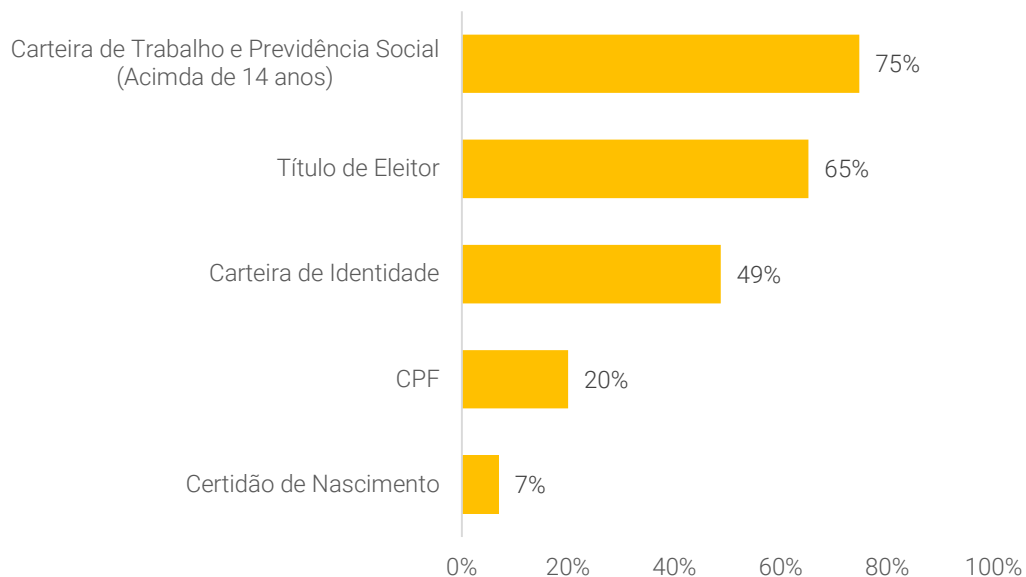
Os dados mostram que 79% dos respondentes estão inscritos no Cadastro Único. Os/as quilombolas apontaram que esse dado deve ser muito maior, pois grande parte das famílias das comunidades acessam ou já acessaram o Bolsa Família (86% como visto anteriormente), e, para acessar esse benefício, é necessário estar inscrito no CadÚnico.

As lideranças acreditam que parte dos quilombolas não sabem que, para se ter o Bolsa Família, é preciso ser cadastrado no CadÚnico.

*Dentre as 265 residências entrevistadas, 1 não respondeu a pergunta.

As porcentagens fazem referência a 546 residências entrevistadas

Com relação a Documentação Básica e Registro Civil (Mobilização Nacional 22 - Multirão), existem pessoas da família que **ainda não possui** (1ª via)?



* Dentre as 265 residências entrevistadas, 150 não responderam a pergunta.

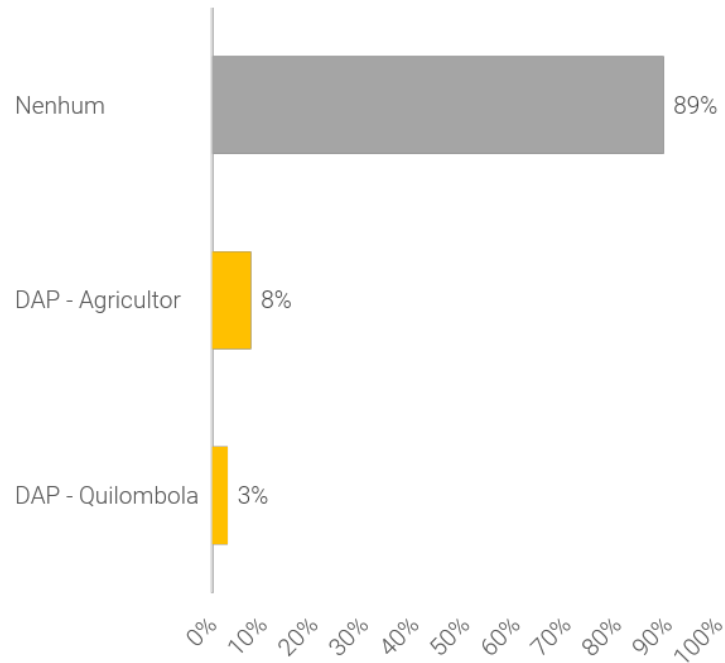
**Questão de múltipla escolha. Os respondentes poderiam indicar mais de uma opção portanto a soma das porcentagens presentes no gráfico não é 100%

A carteira de trabalho é o documento menos acessado pelas comunidades quilombolas da pesquisa. Eles/elas atribuem ao fato de que boa parte dos/das quilombolas não emitem o documento tendo em vista que o trabalho que desempenham, em sua maioria, é informal. Além disso, relataram que os/as quilombolas que buscam tirar a carteira de trabalho muitas vezes não conseguem por conta das dificuldades de acesso e burocracia para emitir o documento.

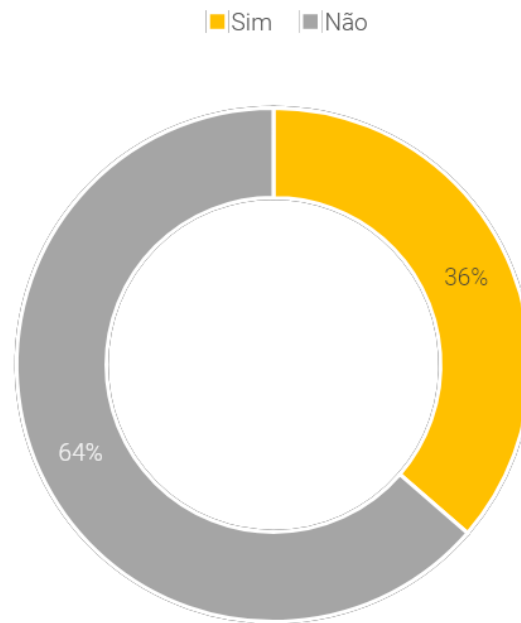
Eles/elas apontaram que o dado em relação a título de eleitor pode ter mudado nas comunidades Santo Antônio do Guaporé e em Pedras Negras, pois recentemente foi realizado um mutirão para emitir as documentações básicas nestas comunidades.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

A família possui DAP?



Se sim, acessou linha de crédito?



As comunidades quilombolas de Rondônia, em geral, não têm acesso à Declaração de Aptidão ao PRONAF.

A comunidade de Pedras Negras foi a única que relatou ter experiências de acesso à DAP e à linha de crédito. Dos/das quilombolas que possuem DAP, apenas 36% declararam que acessaram a linha de crédito.

As lideranças reforçaram que existem burocracias que dificultam o acesso à DAP e ao crédito.

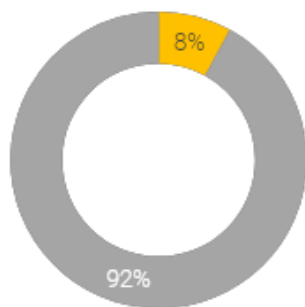
* Dentre as 265 residências entrevistadas, 5 não responderam a pergunta.

*33 residências responderam a pergunta.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

A família já recebeu assistência técnica continuada, chamada Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER?

■ Sim ■ Não



92% dos entrevistados responderam que a família não recebeu Assistência Técnica e Extensão Rural. Apenas em Rolim de Moura houve a maior concentração de respostas positivas para essa pergunta.

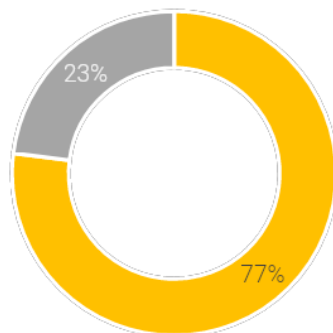
As comunidades relataram que o acompanhamento e o apoio em relação a assistência técnica vem, em sua maioria, da EMATER mas eles não reconheciam esse apoio como uma ação do ATER. Isso demonstra a necessidade de ter o envolvimento das comunidades nestas ações, junto às instituições, para um maior entendimento.

* Dentre as 265 residências entrevistadas, 2 não responderam a pergunta.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas

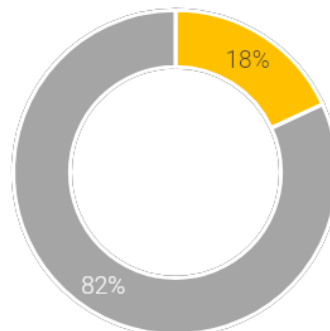
Algum membro da família é membro da associação?

■ Sim ■ Não



Algum membro da família exerce função de liderança na comunidade?

■ Sim ■ Não



As comunidades quilombolas de Rondônia estão, em sua maioria, organizadas em Associações, como mostra o percentual de 77% de respostas.

Em relação a função de liderança na comunidade, eles/elas associam esse papel com a permanência em algum cargo da associação, em especial, na comunidade de Santa Cruz. Nas demais comunidades, o entendimento de liderança não é restrito apenas aos cargos da Associação, mas também à influência das ações das pessoas na comunidade.

As porcentagens fazem referência a 265 residências entrevistadas



CONAQ - RONDÔNIA
PESQUISA JUNTO A COMUNIDADES QUILOMBOLAS
RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA